



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

DIRECÇÃO DE CULTURA

FÓRUM DE ESTUDOS MUSICAIS DA CPLP

&

SIMPÓSIO FANY MPFUMO

A Universidade Eduardo Mondlane acolhe o Fórum de Estudos Musicais da CPLP



18 A 20 DE OUTUBRO DE 2023



Sobre a Universidade Eduardo Mondlane

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) é uma instituição pública de âmbito nacional e a mais antiga instituição de ensino superior em Moçambique.

Foi criada em 1962, como Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Em 1968, ascendeu à categoria de Universidade, sendo então designada por Universidade de Lourenço Marques até a independência de Moçambique.

A 1 de Maio de 1976, o 1º Presidente de Moçambique, Samora Moisés Machel, atribuiu a instituição o nome da Universidade Eduardo Mondlane, em homenagem ao relevante papel histórico do Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, o Arquitecto da Unidade Nacional.

A Universidade Eduardo Mondlane compreende 11 Faculdades e 06 Escolas Superiores, para além de vários Centros de Investigação. Essas unidades coordenam a oferta de 103 cursos de graduação e 101 de pós-graduação, dos quais 88 mestrados e 13 doutoramentos. Parte dos cursos são oferecidos através do ensino a distância. A Universidade Eduardo Mondlane tem no seu quadro de pessoal 1.682 Docentes, dos quais 475 são doutorados e 27 são Professores Catedráticos, 127 Investigadores e 2545 Corpo Técnico Administrativo.

No catálogo de cursos oferecidos pela UEM, encontra-se o curso de Licenciatura em Música, um curso iniciado em 2006 e que forma em duas orientações, uma científico-pedagógica e a outra, performativa.

A UEM tem na sua estrutura a Direcção de Cultura, uma unidade que coordena a acção cultural na Universidade e na sua relação com a sociedade. A Direcção de Cultura, através do Sector de Música realiza actividades de massificação da formação e prática musical, bem como de pesquisa. Nesse contexto, o sector de Música coordena a Orquestra da UEM, a Banda da UEM, o Coral da UEM, o Coral Páankwè, grupos que representam a universidade, mas também outras iniciativas musicais.



Mensagem do Reitor
Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior



Mensagem do Secretário Executivo da CPLP
Dr. Zacarias da Costa





Directora de Cultura
Mestre Kátia Filipe



Coordenador do Projecto
Doutor Edson Uthui



DIRECÇÃO DE CULTURA
Sector de Música
Projecto de Pesquisa em Música
FÓRUM DE ESTUDOS MUSICAIS DA CPLP
Reunião de trabalho - Simpósio
18 a 20 de Outubro de 2023
Formato online

Introdução

A internacionalização é um dos desafios das instituições de ensino superior e em associação, a pesquisa, que ao mesmo tempo é uma das plataformas para internacionalizar. A música é uma área de conhecimento que como tal, em Moçambique e em outros países falantes de português está na sua fase inicial, com a excepção do Brasil e Portugal. As instituições de formação musical são em número reduzido, considerando o número e a dispersão da população, isso sem contar com casos em que não existem instituições públicas. Em contra-partida, estes países são cada um, um acervo exclusivo, com uma variedade única no seu património musical, património esse que é o guardião da essência de um povo. Entretanto, com o tempo se vai perdendo. Esta situação mostra e sublinha a necessidade crescente de se investir na preservação do património cultural e no caso concreto musical dos diferentes povos que constituem os países falantes da língua portuguesa.

As limitantes técnico-científicas e também financeiras realçam a necessidade de colaboração, de união de esforços e de articulação entre os povos, entre as instituições e entre os profissionais e interessados, que são, no fim, os materializadores. É nesse sentido, que recorrendo às plataformas já existentes, se projecta associar-se aos esforços que já estão a ser empenhados. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa é um organismo que persegue a cooperação e a amizade entre os povos assentando-se num elemento cultural que é a língua. Esta é uma oportunidade para

contribuirmos para a consolidação e ampliação dessa cooperação e amizade ajuntando um outro elemento cultural, do qual a língua não se dissocia, que é a música. Ao mesmo tempo, contribuir para os objectivos de internacionalização e de preservação do património através da pesquisa.

Objectivo Geral

Contribuir para maior aproximação entre profissionais da música, suas instituições e propiciar a produção científica sobre a música na CPLP

Objectivo Específico

- Criar uma plataforma internacional de pesquisa em música
- Realizar mobilidade entre docentes, investigadores e estudantes de instituições de formação musical na CPLP
- Colaborar com a formação musical nas diferentes instituições nos países da CPLP

Participantes

Participarão da reunião profissionais da música, ligados à formação musical nos países da CPLP. Estes discutirão o modelo de organismo a criar e as estratégias de viabilização e implementação. Por outro lado, participarão especialistas, na qualidade de oradores, que irão dissertar em torno das diferentes dimensões de um organismo desta natureza. Serão abordados assuntos sobre a vinculação e/ou inserção da plataforma nas instituições de ensino superior, sobre os produtos academicamente válidos e mecanismos de publicação e também a dimensão da mobilidade e financiamento de projectos internacionais e colectivos.

O evento obedecerá ao programa que se segue:



DIRECÇÃO DE CULTURA
Sector de Música
FÓRUM DE ESTUDOS MÚSICAIS DA CPLP
Reunião Pré - Simpósio
18 de Outubro de 2023

DIA 18 de Outubro – Quarta-Feira							
PROGRAMA DA REUNIÃO DE TRABALHO							
Nº	MOMENTO		INTERVENIENTE	FILIAÇÃO			HORA
1	Reunião Pré-simpósio	Contextualização	Doutor Edson Uthui	Universidade Eduardo Mondlane Coordenador do Projecto de Pesquisa em Música			11h.30m
2		Projectos Internacionais de Pesquisa	Prof. Doutor Emílio Tostão	Universidade Eduardo Mondlane Director Científico			11h.35m
			Prof. Doutora Andrea Adour	Universidade Federal do Rio de Janeiro Projecto Africanias			11h.50m
3		Produtos académicos e publicação	Prof. Doutora Aidaty Mussagy	Universidade Eduardo Mondlane Directora da Unidade Editorial da Revista Científica da UEM			12h.05m
			Prof. Doutora Sandrina Milhano	Instituto politécnico de Leiria Escola Superior de Educação e Ciências Sociais			12h.15m
4		Mobilidade e financiamento	Prof. Doutor Manuel Chenene	Universidade Eduardo Mondlane Director do Gabinete de Cooperação			12h.30m
			Doutor Luis Neves	Universidade Eduardo Mondlane Director do Centro de Informática			12h.45m
5		Debate		Participantes			
6	Apresentação da síntese		Secretariado				13h.20m
FIM							13h.25m

DIA I



DIRECÇÃO DE CULTURA
Sector de Música

SIMPÓSIO SOBRE EDUCAÇÃO MUSICAL

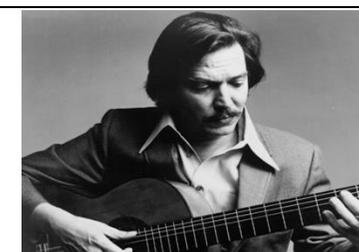
19 de Outubro de 2023

DIA 19 de Outubro – Quinta-Feira

Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO			HORA	
1	Sessão de abertura	Contextualização	Doutor Edson Uthui	Universidade Eduardo Mondlane Coordenador do Projecto de Pesquisa em Música			10h.30m
2		Nota de boas vindas	Mestre Kátia Filipe	Universidade Eduardo Mondlane Directora de Cultura			10h.35m
3		Discurso de Abertura	Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior	Universidade Eduardo Mondlane Magnífico Reitor			10h.40m
4				PALESTRA PRINCIPAL			10h.50m
5	Perguntas e resposta		Participantes			11h.20m	



**Mesa
Fany Mpfumo & Tom Jobim Mesa**



Nasceu em Maputo, em 1929. Ainda na infância. Aprendeu a tocar com guitarra feita de lata de 05l de azeite. Com 14 anos de idade, apresentou-se em palco no espetáculo de inauguração do

Centro Associativo. Dos Negros e aí marcou o início da sua carreira que se desenvolveu na África do Sul para onde emigrou e trabalhou na prestigiada His Master Voice. Como músico de estúdio, gravou e compôs para nomes importantes da música africana como Miriam Makheba e Doly Rathebe. Fany Mpfumo regressou à Moçambique e 1973, onde continuou sua actividade até a morte em 1987. É referência da marrabenta. É Doutor Honoris Causa em Música pela Universidade Eduardo Mondlane. Recebeu, postumamente, a Medalha de Mérito de Artes e Letras, atribuída pelo Presidente da República. Foi casado com Rita e teve três filhas, entretanto, **Ana** foi um dos seus maiores amores. Uma avenida na cidade da Matola ostenta o nome de Fany Mpfumo cujo oficial é **António Mariva**

Nasceu no Rio de Janeiro em 1927 e com 14 anos de idade começou a estudar piano. Com João Gilberto e Vinícius De Moraes transformou a música brasileira,

concretamente a bossa nova. Tocou em bares e casa de pastos. Foi conhecido como músico, sendo que contou com a colaboração de outros nomes como Checo Buarque. O seu valor foi reconhecido internacionalmente, tendo sido cantado e tocado por nomes como Frank Sinatra e Ella Fitzgerald. Contribuiu musicalmente para miniséries e para trilhas sonoras de filmes. Uma das mulheres com que se casou foi **Ana**, com quem teve dois filhos. Morreu em 1994. O principal aeroporto da cidade do Rio de Janeiro ostenta o nome de **António Carlos Jobim**

DIA 19 de Outubro – Quinta-Feira

Mesa Fany Mpfumo e Tom Jobim

Moderador –

Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO	HORAS	
6	Educação, ensino e aprendizagem da música - a construção de pontes entre a comunidade, a escola e a formação de professores	Sandrinha Milhano	Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria 	Guiné Bissau 	11h.50m
7	Djebi li mosinhos, N teni konsedju pa N da nhos: notas sobre educação musical e património cultural em Cabo Verde.	Alcides J. D. Lopes	Universidade Federal do Vale de São Francisco 	Cabo Verde 	12h.00m
8	Reflexões sobre as perspectivas de formação musical: um olhar a partir dos objectivos para as expectativas sociais	Edson Uthui	Universidade Eduardo Mondlane Direcção de Cultura 	Moçambique 	12h.10m
9	Perguntas e resposta	Participantes		12h.20m	



Mesa
Zena Bakhar & Amália Rodrigues



Nasceu em 1949, na província de Nampula, norte de Moçambique. Iniciou-se na música com 06 anos de idade. Notabilizou-se na banda Eyuphuro, que se constituiu no ano de 1981, banda da qual foi vocalista principal. Com esta banda fez enúmeras digressões pela África e pela Europa, gravou discos e um deles nos estúdios da BBC. Zena Bakhar Ali morreu em 2017.

Nasceu em 1920, em Lisboa. Com 15 anos de idade é chamada a cantar o “fado de Alcântara” nas celebrações dos santos populares. Em 1938 tenta participar num concurso de música, não tendo conseguido, entretanto, conheceu no momento, um guitarrista com quem foi casada por pouco tempo. Depois de ficar viúva de um novo casamento no Brasil, adoptou o nome artístico de Amália Rodrigues. Estreiou-se em 1939 no Retiro da Serva. Na década de 1950, fez várias digressões, aumentando ainda mais a sua visibilidade até que se tornou uma referência do fado em Portugal. Morreu em 1999.

DIA 19 de Outubro – Quinta-Feira

Mesa Zena Bakhar & Amália Rodrigues

Moderador -

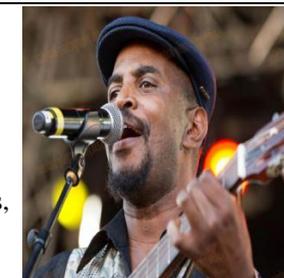
Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO	HORAS
10	Para além do modelo ocidental de inteligência: a capacidade artística africana	Lassana Danfá	Universidade de Pernambuco 	Guiné Bissau 13h.00m
11	A Educação Musical em Cabo Verde. Trajetória e Perspetiva	Manuel Fortes & Valério Miranda	Universidade de Cabo Verde 	Cabo Verde 13h.10m
12	Educação Musical em Moçambique: adversidades da sua implementação no período de 1975 a 2020.	Moises Mavale	Universidade Pedagógica de Maputo Curso de Artes Cénicas 	Moçambique 13h.20m
13	Perguntas e resposta		Participantes	13h.30m



Nasceu em 1949 em Bissau. Um músico, um poeta que se notabilizou e se fez referência guineense também pela sua luta pela liberdade e independência, tendo sido preso pelo sistema colonial. Uma vez Guiné Bissau independente, Schwarz foi indicado para Director do Departamento de Arte e Cultura e chegou a Encarregado de Negócios na Embaixador da República da Guiné Bissau em Cuba. Morreu em 1977.

Mesa

José Carlos Schwarz & Filipe Santo



Nasceu em 1959 em Madalena. Começa no Príncipe mas, foi em São Tomé que se desenvolveu musicalmente, integrou bandas e fez digreções em África e na Europa, divulgando a música São-tomense. Refira-se que teve passagem por Portugal onde se consolidou musicalmente, participando em diversos programas de televisão. Tem experiência de trabalho como músico de estúdio. Foi vencedor do STP Music Awards em 2016.

DIA 19 de Outubro – Quinta-Feira

Mesa

José Carlos Schwarz & Filipe Santo

Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO	HORAS
14	O papel da música no sistema educativo	Guilherme Carvalho	Direcção Geral da Cultura de São Tomé e Príncipe	14h.00m
15	A educação musical numa perspectiva transversal e pessoal – o ensino formal aliado à música extracurricular.	Lino Guerreiro	Universidade de Évora	14h.10m
16	Música popular nos cursos de música em Maputo.	Timóteo Cuche	Universidade Eduardo Mondlane Escola de Comunicação e Artes	14h.20m
17	O canto e a canção na encruzilhada dos saberes: África-Brasil	Andreia Adour	Universidade Federal do Rio de Janeiro	14h.30m
18	Perguntas e respostas	Participantes		14h.40m

DIA II



Mesa
Cesária Évora & Maria Betânia



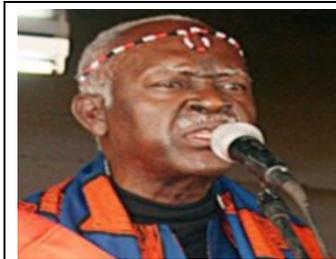
Nasceu em 1941, em Mindelo. Começou aos 07 anos de idade a cantar em público, em parte, considerando o seu sangue musical, já que o pai era instrumentista, mas foi aos 16 que começou a ganhar visibilidade e popularidade. Com passagem por Portugal e por França, pela mão de músicos amigos como Bana e José da Silva, Cesária foi ganhando porções maiores, passando a ser conhecida como a rainha da morna ou diva dos pés descalços. Como que a justificar as designações, recebeu um Grammy e o reconhecimento da República da França com a Legião de Honra. Morreu em 2011.

Nasceu em 1946, em Santo Amaro- Bahia Nascida numa família com artistas, deu o seu início junto com Caetano Veloso, seu irmão e ao lado de amigos, Gilberto Gil, Gal Costa e Tom Zé. Foi no Rio de Janeiro que se deu o marco do início de carreira profissional e daí, se foi construindo e consolidando. Tem participação no teatro e chegou a estudar teatro. Maria Betânia foi considerada a 5ª maior voz da música brasileira. Colaborou com Vinícius de morais e Chico Buarque. Foi agraciada com o Prémio da Música Brasileira e depois, reconhecida pela República de Portugal com a Medalha de Mérito Cultural.

DIA 20 de Outubro – Sexta-Feira

Mesa
Cesária Évora & Maria Betânia

Nº	Momento	Interveniente	Filiação	Horas
19	Os nichos informais da formação musical: do autodidatismo ao papel das igrejas	Juvenal Rodrigues	Associação de Jornalistas 	 São Tomé e Príncipe 11h.30m
20	A didática para o ensino da música	Emmanuel Mendes	Universidade de Luanda FAARTE - Faculdade de Arte 	 Angola 11h.40m
21	Intervenções dos oradores Estratégias do uso do Método Suzuki	Matilde Zamba	Escola Nacional de Música 	 Moçambique 11h.50m
22	Transcrição e Educação Musical	Fábio Adour	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Brasil 	 Brasil 12h.00m
23	Perguntas e respostas	Participantes		12h.10m



Nasceu em 1936 em Luanda e iniciou-se na música ainda na infância, no kingange, tocado e dançado por operários nos bairros que frequentava. Tornou-se, na adolescência, vocalista e instrumentista do bate-bate no grupo Turma do Margoso. Foi se aprimorando e se popularizando a ponto de ser convidado a integrar a delegação de artistas de Angola que participou no chamado festival Folclórico das Províncias Portuguesas em 1969, realizado em Portugal. Dada a qualidade que lhe foi reconhecida, teve a oportunidade de gravar junto com Bonga e Rui Mingas na editora Valetim de Carvalho. Foi considerado Melhor Intérprete da Canção Anolana e ganhou o prémio “11 mais da cidade de Luanda”, destacando-se como umas das 11 figuras importantes em 1972. Foi preso pela PIDE - polícia política do sistema colonial, pelo seu envolvimento em actividades anti-coloniais.

Mesa

Elias Dya Kimuezo & Zeca Afonso



Nasceu em Aveiro em 1929. Teve a sua vida dividida por Portugal Angola e Moçambique pelo facto de seu pai, juiz, ter sido enviado a trabalho. Formou-se na Universidade de Coimbra e lá, integrou movimentos associativos juvenis, destacando-se a Tuna e Orfeão Académicos com a qual cantava o fado de Coimbra pela cidade e com a qual fez digressões também à Angola e Moçambique. Tinha actividade como professor e trabalhou em diversos locais em Portugal, o que lhe permitiu aprender e apreender mais sobre as tradições musicais de cada comunidade e dessa forma ir construindo a sua musicalidade. Foi tido como opositor ao sistema fascista e por isso foi vigiado pela PIDE – polícia política Polícia Colonial. De 1964 a 1967 vive em Moçambique, na cidade da Beira onde também explora os elementos musicais locais, testemunhado pela sua música intitulada “Xipangara” nome de um bairro da cidade. Tornou-se uma referência da música portuguesa e ao mesmo tempo da luta contra o fascismo. Compôs a música “Granola” que marcaria a chamada revolução dos cravos em Portugal. Morreu em 1987.

DIA 20 de Outubro – Sexta-Feira

Mesa

Elias Dya Kimuezo & Zeca Afonso

Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO	HORAS
24	O contributo da Educação musical na ressignificação da memória cultural de um povo.	Alfredo Luís	Universidade de Luanda FAARTE - Faculdade de Arte	12h.50m
25	A formação musical em Timor Leste: Oportunidades e desafios	Francisco da R. X. Barros	Academia de Música Alberto Ricardo da Silva	13h.00m
26	Bachianas Brasileiras em atividade de educação musical	Ana Medeiros	Instituto Federal de Educação Ciência Tecnologia do Rio Grande do Norte - Brasil	13h.10m
27	Perguntas e respostas	Participantes		13h.20m



Mesa

Gil Pinto & Simão Barreto



Nasceu em Búzi, província de Sofala, em 1949. A sua actividade musical foi influenciada pela família. Seu pai e tio eram instrumentistas, pai na varimba e tio na guitarra. Gil era vocalista, flautista e percussionista, tendo participado dessa forma em diversas bandas na zona centro de Moçambique. Tem um registo fonográfico considerável nos estúdios da Rádio Moçambique a nível da cidade da Beira. O seu valor foi reconhecido ao mais alto nível em Moçambique, através da atribuição, a título póstumo, da Medalha de Mérito de Artes e Letras pelo Presidente da República, em 2019. Morreu em 2016

Nasceu em 1942, em Kipiri, província do Bengo. Iniciou-se na música a partir da sua frequência aos Bairros suburbanos, onde se praticava a música de matriz tradicional angolana, tentando se proteger da opressão colonial portuguesa. Tem forte ligações ao desporto, por via do atletismo, modalidade na qual se tornou recordista europeu com diversas medalhas. Tornou-se uma referência do semba e recebeu, em reconhecimento, vários prémios e homenagens. Recebeu disco de ouro e de platina. As suas músicas são interpretadas no continente africano, americano e europeu.

DIA 20 de Outubro – Sexta-Feira

**Mesa
Gil Pinto & Bonga**

Nº	MOMENTO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO				HORAS
28	Os instrumentos musicais e os operadores transversais atuantes no processo de ensino e aprendizagem (o lugar dos instrumentos musicais tradicionais)	Gilberto Capitango	CARTE Complexo das Escolas Médias de Arte			Angola	13h.30m
29	Expressão musical no ensino básico	Herculano de Sousa Lopes	Ministério de Educação Cultura e Ciências			São Tomé e Príncipe	13h.40m
30	Processos de transmissão dos/das vachayi va timbira: outras educabilidades musicais não reveladas.	Micas Silambo	Universidade Eduardo Mondlane Escola de Comunicação e Artes			Moçambique	13h.50m
31	Perguntas e respostas	Participantes				14h.00m	

Sessão de Encerramento

20 de Outubro de 2023

Nº	ACÇÃO	INTERVENIENTE	FILIAÇÃO			HORA	
32	Sessão de Encerramento	Informações gerais	Doutor Edson Uthui	Universidade Eduardo Mondlane Coordenador do Projecto de Pesquisa em Música			15h.00m
33		Leitura da síntese do evento	Secretariado			15h10m	
34		Agradecimentos	Mestre Kátia Filipe	Universidade Eduardo Mondlane Directora de Cultura			15h.15m
35		Discurso de Encerramento	Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior	Universidade Eduardo Mondlane Magnífico Reitor			15h.200m